



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA
REITORIA

Conselho Superior

Rua Fernão Dias Paes Leme, 11, Calungá, Boa Vista - RR, CEP 69303220 , gabinete.reitoria@ifrr.edu.br

www.ifrr.edu.br

Resolução CONSUP/IFRR N° 739, de 23 de maio de 2023.

Aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Educação de Jovens e Adultos Integrada à Educação Profissional e Tecnológica, no Contexto da Diversidade Amazônica.

A Presidente do Conselho Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima, no uso de suas atribuições legais, tendo em vista a autonomia institucional conferida pelo Art. 1º da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, considerando a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Diretrizes e Bases da Educação Nacional), a Portaria do MEC nº 328, de 1º de fevereiro de 2005, a Resolução CNE/CES nº 1, de 06 de abril de 2018, a Resolução nº 716/CONSELHO SUPERIOR, de 4 de janeiro de 2023 (Aprova a reformulação da Organização Didática do IFRR), a Resolução 638/2021 - CONSUP/IFRR, de 30 de dezembro de 2021 (Dispõe sobre as normas aplicáveis aos Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu do Instituto Federal de Roraima), bem como o constante no processo 23229.000766.2022-39, e a decisão do colegiado tomada na 85ª sessão plenária, realizada em 6 de abril de 2023,

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar o Projeto Pedagógico do Curso de Pós Graduação *Lato Sensu* em Educação de Jovens e Adultos Integrada à Educação Profissional e Tecnológica, no Contexto da Diversidade Amazônica, conforme Anexo.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Dê-se ciência, publique-se e cumpra-se.

Conselho Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima, em Boa Vista-RR, 23 de maio de 2023.

Nilra Jane Figueira Bezerra
Presidente do CONSUP

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
CAMPUS BOA VISTA

PLANO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS INTEGRADA À EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA, NO CONTEXTO DA DIVERSIDADE AMAZÔNICA

Boa Vista-RR

2023

SUMÁRIO

1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

2. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

3. APRESENTAÇÃO

3.1 Histórico da Instituição

3.2. Missão

3.3. Visão

3.4. Valores

4. JUSTIFICATIVA

4.1. Potencialidades e perspectivas

4.2. Avaliação de demanda

5. OBJETIVOS

5.1. Objetivo geral

5.2. Objetivos específicos

6. INFORMAÇÕES DO CURSO

6.1. Concepção

6.2. Requisitos e formas de acesso

6.3. Matrícula

6.4. Critérios de aproveitamento de conhecimentos e experiências

anteriores

6.5. Sistema de Avaliação

6.6. Indicadores de avaliação do curso

7. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

7.1. Estrutura Curricular

7.2 Ementário

7.3. Representação Gráfica do Processo Formativo

7.4. Trabalho Final de Curso

8. ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

9. LINHAS E PROJETOS DE PESQUISA

10. PERFIL DO CORPO DOCENTE

11. INSTALAÇÕES, EQUIPAMENTOS, RECURSOS TECNOLÓGICOS E BIBLIOTECA

12. CERTIFICAÇÃO

REFERÊNCIAS

1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

Nome do IF/Campus: Instituto Federal de Roraima/*Campus* Boa Vista

CNPJ:10.839.508/0002-12

Esfera Administrativa: Federal

Endereço completo: Avenida Glaycon de Paiva, nº 2.496, Pricumã, Boa Vista/RR, CEP: 69304-340

Telefone(s): (95) 3621-8021 ou (95)3621-8000

Site do Campus: <https://boavista.ifrr.edu.br/>

Eixo Tecnológico do Campus: Gestão e Negócios, Infraestrutura e Tecnologia

Reitora do IFRR

Nilra Jane Filgueira Bezerra

Pró-Reitora de Ensino

Aline Cavalcante Ferreira

Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação

Romildo Nicolau Alves

Pró-Reitora de Extensão

Roseli Bernardo Silva dos Santos

Pró-Reitor de Administração

Emanuel Alves de Moura

Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional

Adnelson Jati Batista

Diretora Geral do Campus Boa Vista

Joseane de Souza Cortez

Diretor de Ensino do Campus Boa Vista

Ananias Noronha Filho

- Lívia Rodrigues da Silva
- Ananias Noronha Filho
- Gilmara Jane Amorim de Moraes
- Ismayl Carlos Cortez
- Ivone Mary Medeiros de Souza
- Joelma Fernandes de Oliveira
- Maria Elisângela Lima dos Santos

2. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

2.1. Nome do curso: Pós-Graduação Lato Sensu em Educação de Jovens e Adultos Integrada à Educação Profissional e Tecnológica – EJA/EPT, no contexto da Diversidade Amazônica

2.2. Área de conhecimento (CAPES):

- 70000000 Ciências Humanas
- 70800006 Educação
- 70807019 EDUCAÇÃO DE ADULTOS
- 70807078 ENSINO PROFISSIONALIZANTE

2.3. Modalidade: Presencial

2.4. Carga horária: 360 horas, regido pela Resolução nº 1 do Conselho Nacional de Educação - CNE/CES, de 06 de abril de 2018.

2.5. Sistema de organização: Componente Curricular

2.6. Funcionamento: Integral

2.7. Público-alvo: Professores graduados em curso superior reconhecido pelo MEC, de todas as áreas do conhecimento

2.8. Local do curso: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR) -*Campus* Boa Vista

2.9. Número de vagas: 35 vagas

2.10. Requisitos para a inscrição:

- Requerimento de Inscrição (Anexo I);
- Cópia do Diploma ou Certificado de Curso Superior;
- Declaração de efetivo exercício na docência em escolas das redes pública ou privada;
- Currículo Lattes (Plataforma do CNPq), referente aos últimos cinco anos. Os comprovantes devem ser anexados e serão analisados conforme critérios estabelecidos em Edital.

2.11. Coordenador (a): coordenação de pós-graduação do *Campus* Boa Vista.

3. APRESENTAÇÃO

3.1 Histórico da Instituição

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR) vivenciou, durante sua existência, várias mudanças, assim como outras instituições de ensino do País. Hoje a instituição conta com estrutura *multicampi* composta por cinco *campi*: Amajari, Avançado Bonfim, Boa Vista, Boa Vista Zona Oeste, Novo Paraíso e além da Reitoria. Possui em seu quadro 657 servidores efetivos, entre técnicos administrativos e docentes.

A nossa história se divide em cinco etapas:

- Escola Técnica de Roraima integrante da rede de ensino do Território Federal de Roraima
- Escola Técnica de Roraima integrante do sistema de ensino do Estado de Roraima
- Escola Técnica Federal de Roraima
- Centro Federal de Educação Tecnológica de Roraima
- Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

3.1.1 Escola Técnica de Roraima integrante da rede de ensino do Território Federal de Roraima

Implantado como Escola Técnica em 1986, o IFRR começou suas atividades em 1987 com apenas dois cursos técnicos: Eletrotécnica, com 105 estudantes, e Edificações, com 70 estudantes. As instalações funcionavam em dois blocos cedidos pela Escola do Magistério.

3.1.2 Escola Técnica de Roraima integrante do sistema de ensino do Estado de Roraima

Em 21 de dezembro de 1989, por meio do Parecer 26/89, o Conselho Territorial de Educação (CTE-RR) autoriza e reconhece a Escola Técnica de Roraima; aprova o seu Regimento Interno e as grades curriculares dos dois cursos técnicos, tornando válidos todos os atos escolares anteriores ao regimento. Até 1993, a instituição funcionava nas instalações da Escola Técnica de Roraima. O quadro funcional era composto por 12 docentes e 11 técnicos administrativos.

3.1.3 Escola Técnica Federal de Roraima

Em 30 de junho de 1993, sob a Lei 8.670, publicada no Diário Oficial da União 123, de 1º de julho de 1993, no governo do então presidente da República Itamar Franco, foi criada a Escola Técnica Federal de Roraima, cuja implantação, na prática, se deu pela transformação da Escola Técnica do Ex-Território Federal de Roraima.

O quadro funcional era composto por 226 servidores, sendo 113 professores e 113 técnicos. A partir de 1994, a Escola Técnica Federal de Roraima, por meio do Programa de Expansão de Cursos, implanta os cursos Técnico em Agrimensura e Magistério em Educação Física, assim como o ensino fundamental – de 5ª a 8ª série –, atendendo 213 estudantes distribuídos em seis turmas. Gradativamente, de 1996 a 1999, essa modalidade de ensino foi extinta.

3.1.4 Centro Federal de Educação Tecnológica de Roraima

Com a transformação em Centro Federal de Educação Tecnológica de Roraima CEFET-RR, por meio do Decreto Presidencial de 13 de novembro de 2002, publicado no Diário Oficial da União, no dia subsequente, à comunidade interna prepara-se para fazer valer o princípio da verticalização da educação profissional, oferecendo cursos profissionalizantes em nível básico, técnico e superior.

O curso superior de Tecnologia em Gestão de Turismo foi o primeiro a ser implantado e teve sua proposta de implantação vinculada à proposta de transformação da ETF-RR em CEFET-RR.

Em 2005, o governo federal, por intermédio do Ministério da Educação, instituiu o Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica no País, estabelecendo a implantação de Unidades Descentralizadas (UNEDS) em diversas unidades da Federação, sendo o Estado de Roraima contemplado, na fase I, com a Unidade de Ensino Descentralizada de Novo Paraíso, no Município de Caracaraí, sul do estado.

Em agosto de 2007, iniciam-se as atividades pedagógicas da unidade com 210 estudantes matriculados no curso Técnico em Agropecuária integrado ao ensino médio, incluindo uma turma de Proeja. Já na segunda fase do plano de expansão, o CEFET-RR foi contemplado com outra UNED sendo, agora, no Município do Amajari, no norte do estado.

3.1.5 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

No dia 29 de dezembro de 2008, o presidente da República sancionou a Lei 11.892, que criou 38 Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, concretizando, assim, um salto qualitativo na educação voltada a milhares de jovens e adultos em todas as unidades da Federação.

Então, a partir dessa data, o CEFET-RR passou a ser chamado de Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR) – com três *campi*: Boa Vista, Novo Paraíso e Amajari. Em 2011, o IFRR, por meio do Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Tecnológica, foi contemplado com mais um *campus*: o Boa Vista Zona Oeste, com sede na Capital.

O IFRR é uma instituição autônoma de natureza autárquica, integrante do sistema federal de ensino. Tem organização administrativa, didática e patrimonial definidas em estatuto próprio, está vinculado ao Ministério da Educação e é supervisionado pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC).

São objetivos da instituição ministrar educação profissional, técnica de nível médio e cursos de formação inicial e continuada a trabalhadores; realizar pesquisas e desenvolver atividades de extensão, além de oferecer cursos de pós-graduação *lato sensu* de aperfeiçoamento e especialização e cursos de pós-graduação *stricto sensu* de mestrado e doutorado.

Tem como finalidade também ofertar a educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, no intuito de qualificar cidadãos com vistas à educação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento local, regional e nacional. Perfeitamente inserido no contexto local e regional, o IFRR é um centro de referência educacional que vem contribuindo há 28 anos para o processo de desenvolvimento do Estado de Roraima ao promover a inclusão social de jovens e adultos por meio das ações de formação profissional.

3.2. Missão

Promover formação humana integral, por meio da educação, ciência e tecnologia, em consonância com os arranjos produtivos locais, socioeconômicos e culturais, contribuindo para o desenvolvimento sustentável.

3.3. Visão

Ser excelência na Região Amazônica, como agente de transformação social, por meio de ensino, pesquisa, extensão e inovação.

3.4. Valores

- Ética e Transparência;
- Inclusão Social;
- Gestão Democrática;

- Respeito Diversidade e à Dignidade Humana;
- Responsabilidade Socioambiental.

4. JUSTIFICATIVA

A modalidade de educação de jovens e adultos, no Brasil, passa um per cenário de exclusão. Não se constituiu como predominante na sociedade brasileira a transição do jovem para o mundo do trabalho após finalizada a escolaridade básica, mas, especialmente, o ingresso precoce deste no mercado de trabalho e a conciliação ou superposição de estudo e trabalho. Esses jovens e adultos excluídos do sistema de ensino por diversas razões (gênero, etnia, classe) representam as múltiplas ausências que a sociedade brasileira, excludente, relega para grande parcela da população desfavorecida economicamente, socialmente e culturalmente (BRASIL, 2007).

4.1. Potencialidades e perspectivas

A Educação Básica no Brasil passa por mudanças nos diferentes níveis, formas de oferta e modalidades de ensino. A reformulação do ensino médio, por exemplo, pretende tornar mais flexível e atual o currículo dos jovens nos três últimos anos da escola, abrindo espaço para o debate sobre a oferta desse nível de ensino na modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA).

A grave situação educacional é revelada pelo número de jovens com histórico escolar marcado por percursos descontínuos. Estes sujeitos, muitas vezes, evadem do sistema educacional por incompatibilidade de horário entre escola e trabalho, por não conseguirem acompanhar a metodologia adotada pelo professor, dentre outros fatores que promovem sua exclusão. Tais aspectos exigem a reflexão do quão se faz imperioso discutir e definirem-se políticas públicas para a educação de jovens e adultos, de modo que estas sejam articuladas com os princípios da educação básica como um todo, com a formação para o trabalho, com as especificidades sociais e setoriais de mercado, traduzidas pelas questões de gênero, etno-raciais espaço (campo – cidade), além de se investir e valorizar as metodologias de ensino elaboradas para atender à demanda dessa modalidade de educação.

De acordo com os documentos do Ministério da Educação, a taxa de alfabetização de jovens e adultos (população de 15 anos e mais) passou de 86,7% (1999) para 91,3% (2012). A taxa de analfabetismo funcional nesta mesma faixa etária decresceu de 27,3% (2001) para 18,3% (2012), o que representa uma queda de 33,0% no período (BRASIL, 2014).

Em se tratando da permanência na Educação Básica, de acordo com dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), realizada pelo IBGE, apenas 83,3% dos jovens brasileiros de 15 a 17 anos estavam na escola em 2013. Índice este que revela a necessidade de políticas totalizantes e sistêmicas, sem as quais se corre o risco de manter invisível socialmente essa população, frente ao sistema escolar e ao mundo do trabalho, exigindo certificação e comprovação de escolaridade formal.

A oferta do Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Educação de Jovens e Adultos Integrada à Educação Profissional e Tecnológica - EJA/EPT, no contexto da Diversidade Amazônica, na modalidade presencial, pelo IFRR/Campus Boa Vista, dará uma contribuição de suma importância. Por meio dela, docentes têm aprofundado seus saberes profissionais e educadores de diversos ramos têm se aproximado do conhecimento científico produzido nas áreas da Educação de Jovens e Adultos e da Diversidade Amazônica, provocando impactos em seu cotidiano laboral.

Nesse sentido, o curso está tanto alinhado à Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, quanto aos objetivos institucionais no que concerne à oferta de cursos de pós-graduação. Assim, as necessidades constantes de transformações econômicas e socioculturais, ao longo dos últimos anos, no Brasil, fizeram-se notar como força-motriz para que grupos diversos, historicamente desfavorecidos, pudessem ser atendidos. Referimo-nos a jovens, adultos e idosos analfabetos ou com baixa escolaridade, afrodescendentes, povos ciganos, pessoas com deficiência (PcD), população LGBTQ+ e populações do campo (agricultores familiares, indígenas, pescadores, extrativistas, ribeirinhos, quilombolas) mulheres, crianças e adolescentes em situação de risco e vulnerabilidade social, população prisional, adolescentes e jovens privados de liberdade e internos em instituições

socioeducativas, isto é, cidadãos que não se beneficiaram da expansão do sistema educacional.

Sob essa ótica, é substancial o fato de que a política pública voltada para a EJA precisa ser estável e deve contemplar a elevação da escolaridade com profissionalização, no sentido de contribuir para a integração sociolaboral de um grande contingente de cidadãos cerceados no seu direito de concluir a educação básica e de ter acesso a uma formação profissional de qualidade.

Dessa forma, a oferta do Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Educação de Jovens e Adultos Integrada à Educação Profissional e Tecnológica - EJA/EPT, no contexto da Diversidade Amazônica atende, no estado do Roraima às demandas geradas por esse contexto social e político, aos princípios da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, ao Plano de Desenvolvimento da Educação, assim como à função social e às finalidades do IFRR/Campus Boa Vista.

Nessa perspectiva, a oferta em questão estará contribuindo para a elevação da qualidade da educação básica, notadamente a pública, formando o Especialista em Educação de Jovens e Adultos no Contexto da Diversidade Amazônica, através de um processo de apropriação e de produção de conhecimentos científicos e tecnológicos, capaz de contribuir com a formação humana integral e com o desenvolvimento socioeconômico da região articulado aos processos de democratização e justiça social.

4.2. Avaliação de demanda

Os fundamentos das práticas pedagógicas direcionadas à educação de jovens e adultos recomendam o respeito à cultura das diferentes classes sociais dos estudantes, reduzindo, assim, o fracasso escolar e a chamada “evasão”. De acordo com o Relatório Educação para Todos no Brasil 2000 – 2015, o aumento substantivo de jovens na EJA refletem os investimentos e políticas direcionadas a esse público. As causas apontadas por esses sujeitos para a escolaridade descontínua são, principalmente, decorrentes do fracasso/repetência durante o ensino fundamental ou médio, pelas exigências de compor renda familiar, insuficiente para a sobrevivência, face ao desemprego crescente, à informalidade e à degradação das relações de trabalho.

Essa presença marcante de jovens na EJA, principalmente nas áreas metropolitanas, vem desafiando os educadores, do ponto de vista das metodologias e das intervenções pedagógicas, obrigando-os a refletir sobre os sentidos da juventude e de seus direitos que permeiam as classes de jovens e adultos.

Distorções idade-série e idade-conclusão também vêm influenciando a composição de um contingente jovem na EJA. Na prática, a grande maioria dos estudantes da EJA provém de situações típicas dessas chamadas “distorções”.

Diante dessa realidade, evidencia-se a necessidade da implementação de uma política pública estável voltada para o atendimento aos demandantes da EJA na perspectiva de uma formação integral que associe a conclusão da educação básica à educação profissional técnica de nível médio como estratégia para uma efetiva participação sócio laboral desses coletivos.

Assim, associada a outras iniciativas do estado brasileiro no campo da profissionalização do público EJA, no nível do ensino fundamental, o PROEJA objetiva ampliar essa oferta especificamente através da sua integração com o ensino médio e a educação profissional técnica de nível médio.

Sendo assim, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima-IFRR, por meio da Pós-graduação, tem buscado desenvolver educação de qualidade promovendo o Ensino, a Pesquisa Científica e Tecnológica e a Extensão, contribuindo para o desenvolvimento social e econômico do país, principalmente no que se refere à formação de professores, uma vez que há carência significativa no magistério superior com sólida formação continuada.

Com isso, entende-se que a formação docente é uma das maneiras fundamentais para se mergulhar no universo das questões que compõem a realidade desse público, bem como para se

investigar os modos de aprender de forma geral, tendo em vista compreender e favorecer lógicas e processos de aprendizagem no ambiente escolar.

E para entender o público que será atendido, uma pesquisa de demanda foi realizada e nesta foi verificado que a maioria dos participantes (66%) atua em cursos de licenciaturas, a metade deles preferem a modalidade híbrido de ensino e ainda, daqueles que ainda não atuavam no ensino de jovens e adultos, todos inclinavam a atuar nesta modalidade. Para que este projeto maior esteja vinculado com o acesso e permanência dos jovens e adultos em sala de aula, faz-se necessário que a política de formação dos professores que atuam nesta modalidade de ensino seja eficiente e eficaz, a fim de dar respostas mais consistentes a esse público, a partir de uma prática pedagógica que atenda às particularidades dessa modalidade de educação.

Considerando que o IFRR integra a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, investe na verticalização do ensino, ofertando educação superior, básica e profissional, desenvolve práticas baseadas na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos, nos termos da Lei nº. 11.892/08; considerando o fato de estar localizada na parte mais setentrional do Brasil, esta instituição assume o compromisso de, por meio da oferta do Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Educação de Jovens e Adultos Integrada à Educação Profissional e Tecnológica – EJA/EPT, no contexto da Diversidade Amazônica cumprir com suas funções educacionais, a partir da formação continuada de professores para atuarem na modalidade EJA/EPT, bem como, cumpre com sua função social, contribuindo para minimizar as desigualdades sociais no Estado de Roraima.

5. OBJETIVOS

5.1. Objetivo geral

Qualificar docentes para atuarem na EJA, no desenvolvimento de estratégias didáticas e metodológicas no processo de ensino e aprendizagem no contexto da diversidade amazônica com foco na educação profissional e tecnológica.

5.2. Objetivos específicos

- Formar profissionais especialistas em educação, desenvolvendo conhecimentos, habilidades, atitudes e valores pertinentes à atividade da docência com foco na EJA/EPT no contexto da Diversidade Amazônica.
- Contribuir para a implementação democrática, participativa e socialmente responsável de programas e projetos educacionais com foco na EJA/EPT.
- Identificar, na gestão democrática, ferramentas que possibilitem o desenvolvimento de estratégias, controle e organização da EJA/EPT no contexto da diversidade Amazônica.

6. INFORMAÇÕES DO CURSO

6.1. Concepção

O plano de curso compreende que a formação profissional deve possuir caráter interdisciplinar, de modo que a relação teoria-prática é parte imprescindível de todo processo educativo. Para tanto, adotar-se-á os princípios metodológicos da ação-reflexão-ação como base para a especialização dos professores que trabalham na Educação de Jovens e Adultos, considerando que a reflexividade na docência é um processo complexo, multidimensional, contextualizado, portanto, situado sócio e historicamente, necessitando, por isso, promover a articulação e integração teoria-prática, no contexto da diversidade amazônica.

Por essa perspectiva, visando desenvolver as capacidades que subsidiam as mais diversas intervenções na realidade educativa, o curso está pautado nos seguintes pressupostos:

- Necessidade de qualificar profissionais para atuarem como docente-pesquisadores; ou como gestores educacionais de programas e projetos; e/ou como fomentador de políticas públicas, no âmbito da EJA/EPT, no contexto da diversidade amazônica;
- Integração entre trabalho, ciência, técnica, tecnologia, humanismo e cultura geral, de forma a contribuir para o enriquecimento científico, cultural, político e profissional dos sujeitos envolvidos no processo de ensino, sustentando-se nos princípios da interdisciplinaridade, contextualização e flexibilidade, como exigência historicamente construída pela sociedade;
- Criação de espaços para que os professores-cursistas interajam, em fértil atividade cognitiva, afetiva, emocional, contribuindo para a problematização e produção do ato educativo com uma perspectiva sensível.

Para tanto, a natureza do curso apresenta metodologias participativas, envolvendo aulas, oficinas e seminários que permitam vivenciar e atuar de modo teórico-prático, fazendo interagir as concepções da experiência pedagógica de cada professor cursista, que emergem e são (re) significadas no diálogo com o campo conceitual e prático.

6.2. Requisitos e formas de acesso

O acesso ao Curso dar-se-á mediante Processo Seletivo, via Edital específico, no qual o candidato deverá atender aos seguintes critérios:

- Possuir graduação de nível superior;
- Estar em efetivo exercício da docência nas redes públicas de ensino federal, estadual e municipal.

6.3. Matrícula

Para realizar a matrícula, o candidato classificado dentro do número de vagas, terá que apresentar cópias autenticadas ou cópias acompanhadas com os originais da documentação abaixo relacionados, no Departamento de Registros Acadêmicos/DERA:

- a) Requerimento de Pré-Matrícula;
- b) Termo de Autorização de Uso da Imagem;
- c) 01 (uma) Foto 3x4 recente;
- d) Cópia da Identidade (RG), expedido pela SSP;
- e) Cópia do Cadastro de Pessoa Física – CPF;

- f) Cópia da Certidão de Nascimento ou Casamento;
- g) Comprovante de Residência;
- h) Cópia do Título de Eleitor com comprovante de votação;
- i) Cópia do Certificado de Reservista ou dispensa de incorporação, para homens entre 18 e 45 anos;
- j) Diploma da Graduação ou Declaração de Conclusão;
- k) Histórico Escolar da Graduação.

6.4. Critérios de aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores

Os critérios de aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores seguirão a legislação vigente, observando o período para solicitação do aproveitamento e o percentual de componentes curriculares a serem aproveitados.

Art. 38. O estudante dos Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu poderá solicitar aproveitamento de componentes curriculares cursados nos últimos 5 (cinco) anos em programas e cursos de Pós-Graduação reconhecidos pela CAPES de outras instituições ou do próprio IFRR.

§ 1º A solicitação de aproveitamento de componentes curriculares deverá ser realizada no início do Curso ou antes de o componente curricular ser ministrado, no Setor de Registros Acadêmicos do Campus ofertante, mediante apresentação de documento oficial, constando ementa e carga horária do componente curricular cursado.

§ 2º O aproveitamento de componentes curriculares deverá totalizar, no máximo, 20% da carga horária total do curso.

§ 3º Para fins de aproveitamento, os conteúdos e as cargas horárias devem coincidir em, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) com o programa dos componentes curriculares do curso.

6.5. Sistema de Avaliação

A proposta pedagógica do curso prevê uma avaliação contínua e cumulativa, assumindo, de forma integrada no processo ensino-aprendizagem, as funções diagnóstica, formativa e somativa, que devem ser utilizadas como princípios para a tomada de consciência das dificuldades, conquistas e possibilidades e que funcione como instrumento colaborador na verificação da aprendizagem, levando em consideração o predomínio dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

Nessa perspectiva, a avaliação dá significado ao trabalho e à relação professor-estudante, como ação transformadora e de promoção social em que todos devem ter direito a aprender, refletindo a sua concepção de sociedade, de educação, de ser humano e de cultura.

Avalia-se, portanto, para constatar os conhecimentos dos estudantes em nível conceitual, procedimental e atitudinal, para detectar erros, corrigi-los, não se buscando simplesmente registrar desempenho insatisfatório ao final do processo. Avaliar está relacionado com a busca de uma aprendizagem significativa para quem aprende e para quem ensina, bem como, para atender às necessidades do contexto atual.

Para tanto, o estudante deve saber o que será trabalhado em ambientes de aprendizagem, os objetivos para o estudo de temas e de conteúdo e as estratégias que são necessárias para que possa superar as dificuldades apresentadas no processo.

Assim, essa avaliação tem como função priorizar a qualidade e o processo de aprendizagem, isto é, o desempenho do estudante ao longo do período letivo, na efetivação das atividades propostas, logo, deve dispor de variedade nas formas de elaboração e aplicação, a fim de que corresponda com a diversidade de apreensões e compreensões que abrangem o estudante.

Nesse sentido, a avaliação deve ser desenvolvida numa perspectiva processual e contínua, buscando a (re)construção do conhecimento e o desenvolvimento de hábitos e atitudes coerentes com a formação de cidadãos. Além disso, precisa contemplar a (re)orientação nos aspectos menos expressivos da aprendizagem demonstrada, lembrando que os estudantes, enquanto adultos, evidenciam um processo de apreensão dos saberes pautado na contextualização e na significância.

Assim, a avaliação deverá permitir ao docente identificar os elementos indispensáveis à análise tanto dos diferentes aspectos do desenvolvimento do estudante quanto do seu planejamento pedagógico a fim de que os resultados alcançados possam servir às observações e possíveis alterações necessárias em um ou em outro desses contextos.

A proposta pedagógica do curso prevê atividades avaliativas que funcionem como instrumentos colaboradores na verificação da aprendizagem, contemplando os seguintes aspectos:

- adoção de procedimentos de avaliação contínua e cumulativa;
- prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos;
- inclusão de atividades contextualizadas;
- manutenção de diálogo permanente com o estudante;
- consenso dos critérios de avaliação a serem adotados e cumprimento do estabelecido;
- disponibilização de apoio pedagógico para aqueles que têm dificuldades;
- adoção de estratégias cognitivas e metacognitivas como aspectos a serem considerados nas avaliações;
- adoção de procedimentos didático-pedagógicos visando à melhoria contínua da aprendizagem;
- discussão, em sala de aula, dos resultados obtidos pelos estudantes nas atividades desenvolvidas; e
- observação das características dos estudantes, seus conhecimentos prévios integrando-os aos saberes sistematizados do curso, consolidando o perfil do trabalhador-cidadão, com vistas à (re) construção do saber escolar.

Os instrumentos de avaliação, que poderão ser utilizados no decorrer do curso, são: estudos dirigidos, análises textuais, temáticas e interpretativas, provas, seminários, estudos de caso, elaboração de papers, dentre outros que contribuam para o aprofundamento dos conhecimentos.

A avaliação do desempenho escolar é feita por componentes curriculares, considerando aspectos de assiduidade e aproveitamento. A assiduidade diz respeito à frequência às aulas teóricas, aos trabalhos escolares, aos exercícios de aplicação e atividades práticas. O aproveitamento acadêmico é avaliado através de acompanhamento contínuo dos estudantes e dos resultados por eles obtidos nas atividades avaliativas.

O acompanhamento ao estudante deverá ser sistemático com intervenções focais, quando necessárias, visando ao desenvolvimento individual coerente com a concepção teórico-metodológica assumida neste plano de curso. A avaliação deverá ser contínua, devendo o docente, de acordo com a recomendação da Organização Didática do IFRR, valer-se de pelo menos dois instrumentos avaliativos, informados aos estudantes no ato de apresentação de seu Plano de Ensino.

Para fins de aprovação, o estudante que cumprir com a totalidade das seguintes condições:

- Matricular-se e cursar todos os componentes curriculares, obtendo frequência mínima de 75% em

cada um deles;

- Ter aproveitamento igual ou superior a 70 (setenta), numa escala de 0 a 100, em cada componente curricular;
- A nota do componente curricular será composta por um dos seguintes sistemas de avaliação:
 - I. Somativa;
 - II. Média aritmética simples ou ponderada;
- No sistema de avaliação somativa a nota do componente curricular será composta pela soma simples dos instrumentos avaliativos;
- A nota do componente curricular será composta por no mínimo (2) dois e no máximo (4) quatro instrumentos avaliativos, diferentes entre si;
- No sistema de avaliação média aritmética simples a nota do componente curricular será composta pela média aritmética das notas alcançadas nas avaliações realizadas;
- No sistema de avaliação média aritmética ponderada a nota do componente curricular será composta levando-se em consideração o peso atribuído para cada nota alcançada nas avaliações realizadas;
- O processo avaliativo deverá ficar estabelecido no Plano de Ensino, além de ser apresentado aos estudantes nos primeiros dias de aula do componente curricular;
- Os instrumentos e critérios avaliativos poderão ser revistos e reformulados pelos docentes conforme desempenho e rendimento acadêmico dos estudantes no decorrer do período letivo.

Elaborar projeto, em consonância com uma das linhas de pesquisa do curso, executar, analisar os registros ou dados, produzir um Artigo Científico e encaminhá-lo para uma banca examinadora, cumprindo as determinações da Resolução nº 638/2021 - CONSUP/IFRR, de 30 de dezembro de 2021.

6.6. Indicadores de avaliação do curso

Indicadores	Forma de cálculo	Descrição dos componentes
Relação candidato/vaga	Total de candidatos/Total de vagas	Dimensiona o nível de atratividade dos cursos ofertados pela instituição.
Relação ingresso/matricula	Total de ingressantes/Total de matriculados	Analisa a capacidade da oferta de vagas da instituição.
Relação concluintes/estudantes matriculados	Total de concluídos e integralizados na fase escolar/Total de matriculados	Analisa a taxa de concluintes sobre o número total de matrículas.
Índice de eficiência acadêmica/concluintes	Total de concluídos e integralizados na fase escolar/Total de matriculados finalizados	Verifica se a instituição obteve uma relação eficiente entre o número de concluintes e o número de ingressantes.

Índice de retenção do fluxo escolar	Total de retidos/Total de matriculados	Avalia a taxa de retenção do fluxo escolar (reprovações e trancamentos).
-------------------------------------	----------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------

Fonte: PDI/IFRR – 2014 - 2018

7. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

7.1. Estrutura Curricular

A formação didático-pedagógica terá como base o princípio da interdisciplinaridade, primando pela integração e articulação dos conhecimentos e amparando-se na compreensão de que o conhecimento pode ser construído a partir da problematização da realidade associada aos preceitos da ciência. Para alcançar os objetivos pretendidos pelo curso, a matriz curricular encontra-se organizada por dez (10) componentes curriculares distribuídos em dois semestres letivos.

Semestre	Descrição dos Componentes Curriculares	Carga horária
1º	História da Escolarização no Brasil com ênfase na EJA, na Educação Profissional e na Educação Básica	30
	Metodologia da Pesquisa Científica	40
	Didática e Metodologia de Ensino Aplicada a EJA-EPT	40
	Projeto Político Pedagógico: construção e gestão	40
	Diversidade e Currículo	40
Carga Horária total do 1º Semestre	190	
2º	Pluralidade e Diversidade no Contexto Educacional	40
	História, Política e Legislação da Educação Profissional e Tecnológica	30
	Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação Aplicadas à EJA-EPT	40
	Desenvolvimento Humano e Aprendizagem de Jovens e Adultos	30
	Trabalho Final de Curso - TFC	30
Carga Horária total do 2º Semestre	170	

Total da Carga Horária de Componentes Curriculares Obrigatórios e Trabalho Final de Curso	360
-------------------------------------------------------------------------------------------	-----

7.2 Ementário

Componente Curricular: História da Escolarização no Brasil com ênfase na EJA, na Educação Profissional e na Educação Básica
Carga Horária: 30h
Objetivos
<p>Contextualizar historicamente as práticas educacionais produzidas no Brasil, conferindo visibilidade aos mais variados modos em que se revestiu/reveste a educação, principalmente a escolarizada, enfatizando os movimentos sociais, a multiplicidade cultural e étnica e as questões de gênero e classe social, tendo como eixo articulador o Manifesto da Educação da Escola Nova e as novas discussões da educação brasileira contemporânea.</p> <p>Abordar o processo histórico da educação brasileira considerando os períodos históricos a seguir relacionados como marcos temporais que influenciaram em termos de ações político-econômicas: Colônia, Período Pombalino, Império, Primeira República, Período de Vargas, República Populista, Regime Militar e Período de Redemocratização.</p>
Ementa
<p>Estudo analítico sobre a produção e reprodução da escola no Brasil pela modernidade, compreensão das principais visões pedagógicas e práticas educativas no Brasil desde a colonização até a atualidade com ênfase na história da EJA, da Educação Profissional e da Educação Básica.</p>
Conteúdos
<ul style="list-style-type: none"> • Processo histórico de implantação da Escola no Brasil; • Brasil Colônia: Educação indígena, educação dos negros, educação de mulheres; • Instituição e atores da educação escolar nos diferentes períodos históricos; • Escola e Estado (séculos XIX e XXI): Educação na República: educação e questão nacional; imigrantes e educação, os grupos escolares. Movimento da Escola Nova no Brasil, Manifesto, Principais Pensadores: implicações e problematizações; • Educação em tempos de Ditadura: a Lei de Diretrizes e Bases de 1961, a Constituição de 1967; a escola da ditadura. Educação pós-abertura democrática: rearticulação dos programas de ensino; novas perspectivas. Educação em espaços não escolares.
Referências Básicas

ALARCÃO, Isabel (Org.). **Escola reflexiva e nova nacionalidade**. Porto Alegre, Artmed, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação e Desporto. **Diretrizes para a formação de professores da educação básica, em cursos de nível superior**. Brasília: MEC, 2002.

MANFRED, S. M. **Educação Profissional no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2003.

PRIORE, M. **História das mulheres no Brasil**. 7. ed. São Paulo: Contexto, 1997.

STEPHANOU, M.; BASTOS, M. H. C. (org.) **Histórias e memórias da Educação no Brasil**. Petrópolis: Vozes, v. 1, 2,3. 2004.

Referências Complementares

ARAÚJO, E. A arte da sedução: sexualidade feminina na colônia. In: DEL PRIORE, M. (Org.). **História das Mulheres no Brasil**. São Paulo: UNESP- Contexto, 1997.

BURKE, Peter. **Variedades de História Cultural**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

CATANI, D. Estudos de história da profissão docente. In: LOPES, E. M. T. et al. **500 anos de Educação no Brasil**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

CHARTIER, Roger. **A história cultural: entre práticas e representações**. Lisboa: DIFEL, 1990.

Componente Curricular: Metodologia da Pesquisa Científica

Carga Horária: 40h

Objetivos

Compreender a estrutura científica formal como maneira de comunicação acadêmica eficaz e produtiva no próprio setor científico e acadêmico, mobilizando aspectos intelectuais para pesquisa e disseminação das práticas de produção científica. Conhecer as etapas de um projeto de pesquisa científica. Elaborar um projeto de pesquisa. Receber orientações para elaboração de trabalhos técnicos, científicos e/ou acadêmicos.

Ementa

O processo de produção do conhecimento; métodos e tipos de pesquisa; o planejamento da pesquisa; construção do projeto de pesquisa com problematização vinculada a uma das linhas de pesquisa apresentadas neste projeto e orientações para elaboração de trabalhos técnicos, científicos e/ou acadêmicos.

Conteúdos

1. CIÊNCIA, CONHECIMENTO CIENTÍFICO E A PESQUISA

1.1. O conhecimento científico e outros tipos de conhecimento

1.2 Conceito, classificação e divisão da ciência

1.3. Conceito, finalidade, características e tipo de pesquisa

1.4. Planejamento da pesquisa

1.5. Métodos e técnicas de pesquisa

2. O PROJETO

2.1 Escolha do tema.

2.2 Problema de pesquisa.

2.3 Justificativa

2.4 Objetivos

2.5 Fundamentação teórica

2.6 Metodologia

2.7 Cronograma

2.8 Recursos

2.9 Referências

2.10. Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT

3. TRABALHOS ACADÊMICOS

3.1. Resenha

3.2. Paper

3.3. Artigo Científico

3.4. Monografia

3.5. Dissertação

3.6. Tese

3.7. Relatório

Referências Básicas

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2022.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2022.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 24. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2017.

Referências Complementares

OLIVEIRA, S. L. **Tratado de Metodologia Científica**: projetos de pesquisas, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses. 2 ed. São Paulo: Pioneira, 2001.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, P. B. Trad. MURAD, Fátima Conceição; KASSNER, Melissa; LADEIRA, Sheila Clara Dystyler. **Metodologia de Pesquisa**. 5. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2013.

FIGUEIREDO, Antônio Macena de; SOUZA, Soraia Riva Goudinho de. **Como elaborar projetos, monografias, dissertações e teses**: da redação científica à apresentação do texto final. 5. ed. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2017.

Componente Curricular: Didática e Metodologia de Ensino Aplicada a EJA-EPT

Carga Horária: 40h

Objetivos

Proporcionar conhecimentos acerca das teorias de aprendizagem. Conhecer as diferentes metodologias de ensino e estratégias para utilização na EJA/EPT. Possibilitar uma visão crítica sobre as concepções de educação, de ensino, de aprendizagem e de relação professor-estudante atinentes a cada uma delas. Capacitar o docente a atuar com Educação de Jovens e Adultos na Educação Profissional, a partir de perspectivas contemporâneas de educação.

Ementa

Reflexões dos saberes da prática educativa e pedagógica. Estudo teórico-prático das diversas tendências pedagógicas de ação e intervenção educativa do professor no âmbito da EJA-EPT. Espaço de articulação entre escola e trabalho e a influência das redes de pertencimento como legitimação e valorização dos sujeitos e seus saberes.

Conteúdos

I Didática e formação docente

1. Didática: conceito, aspectos históricos e objeto de estudo;
2. A Didática na formação de professores;
3. Identidade e profissionalização docente;
4. A função social da escola e dos professores;
5. A prática docente frente às novas tecnologias aplicadas ao ensino.

II Bases teórico-metodológicas que fundamentam a ação educativa

1. Tendências Pedagógicas/andragógicas e o processo de ensino-aprendizagem;
2. Currículo: implicações didático-metodológicas;
3. Práticas pedagógicas na EJA/EPT.

III Planejamento de ensino

1. Fundamentos teóricos e práticos;
2. Elaboração de objetivos;
3. Conteúdos: seleção, organização e operacionalização;
4. Interdisciplinaridade, multidisciplinaridade e transdisciplinaridade;
5. Tipos de planejamento;
6. Articulação dos tipos de planejamento com o projeto político-pedagógico.

IV Avaliação da aprendizagem

1. A avaliação e suas implicações no sucesso/fracasso escolar;
2. Formação do professor e qualidade do ensino;
3. Teoria das Inteligências Múltiplas;
4. A avaliação na legislação educacional atual;
5. Modalidades de avaliação;
6. Instrumentos e técnicas de avaliação.

Referências Básicas

BORDENAVE, J.D.P. PEREIRA, A.M. **Estratégias de ensino-aprendizagem**. 21 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2000.

CANDAU, Vera Maria. A didática na perspectiva multi/intercultural em ação: construindo uma proposta. **Cadernos de Pesquisa**, v. 37, n. 132, p. 731-758, set./dez. 2007.

GASPARIN, J. L. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica**. 3 ed. Campinas: Autores Associados, 2005.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

PERRENOUD, P. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

Referências Complementares

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 43.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus Professor, Adeus Professora? Novas exigências educacionais e profissão docente**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

Componente Curricular: Projeto Político Pedagógico: construção e gestão

Carga Horária: 40h

Objetivos

Oportunizar aos professores em formação vivências sobre a construção de projetos pedagógicos de cursos EJA Profissionalizante e de certificação de saberes profissionais referentes à formação de jovens e adultos.

Ementa

Planejamento participativo, gestão comunitária e sua relação entre gestão e qualidade da educação. Projeto pedagógico e construção da identidade dos sujeitos do campo e da EJA Processos de construção do projeto político-pedagógico: atores e suas relações. Articulação institucional da educação e da escola: pressupostos, princípios, métodos e diretrizes. A escola e suas interfaces. Modelos organizacionais e práticas pedagógicas. Reconhecimento e certificação de saberes profissionais referentes à formação de jovens e adultos.

Conteúdos

1. Relações entre as práticas gestoras e a prática pedagógica; 2. A natureza eminentemente política da prática pedagógica; 3. O reconhecimento e valorização dos saberes diversos como elemento democratizador da escola e das práticas pedagógicas; 4. Elementos que perpassam o Projeto Político-pedagógico; 5. Os diferentes mecanismos de participação a favor da gestão democrática emancipatória: Elementos constitutivos (Conselho Escolar; Caixa Escolar; Conselho fiscal, agremiação de pais, estudantes, professores e funcionários; PPP; Conselho de Classe; Assembleias).

Referências Básicas

LIBÂNEO, J. **Organização e Gestão da Escola**. Goiânia: Alternativa, 2001.

LIBÂNEO, J.; OLIVEIRA, J; TOSCHI, M. **Educação Escolar**: políticas, estrutura e organização. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

MACHADO, L.M.; FERREIRA, N. S.C. **Política e gestão da educação**: dois olhares. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

VASCONCELLOS, C. S. **Coordenação do trabalho pedagógico**: do projeto político pedagógico ao cotidiano da sala aula. São Paulo: Libertad, 2006.

VEIGA, I; FONSECA, M. **As dimensões do projeto político-pedagógico**. Campinas: Papyrus, 2001.

Referências Complementares

BETINI, Geraldo Antônio. **A Construção do Projeto Político Pedagógico da Escola**. EDUC@ção - Rev. Ped. - UNIPINHAL – Esp. Sto. do Pinhal – SP, v.01, n. 03, jan./dez. 2005.

BRASIL. Secretaria Especial dos Direitos Humanos. **Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (PNEDH)**. Brasília: SEDH/MEC/MJ/UNESCO, 2007.

PICOLI, E. S. A.; CARVALHO, E. J. G. **Projeto político-pedagógico**: uma construção “coletiva”? III Encontro de Pesquisa em Educação, I Jornada de Gestão Escolar e XV Semana de Pedagogia – Pedagogia 35 anos: História e Memória. UEM, Maringá, 2008.

Componente Curricular: Diversidade e Currículo

Carga Horária: 40h

Objetivos

Problematizar a importância da garantia para todos os estudantes de acessibilidade curricular na educação profissional e Tecnológica. Discutir o planejamento de prática educacionais em que o currículo contemple as especificidades tanto dos estudantes quanto da educação profissional. Vivenciar a construção do processo avaliativo voltado aos estudantes público alvo da Educação Especial. Identificar os apoios necessários aos estudantes com necessidades específicas da Rede Federal de Ensino. Estimular a construção de propostas pedagógicas que respeitem as singularidades presentes no contexto escolar.

Ementa

Distinguir os conceitos de Educação Especial e Educação Inclusiva no processo educacional. Diversidade e Currículo. O papel da educação na perspectiva da diversidade. História da Educação Inclusiva na Educação Profissional e Tecnológica. Características da aprendizagem e estratégias de ensino na perspectiva de educação para todos. Concepções e princípios do currículo integrado à Educação profissional: modalidade EJA.

Conteúdos

O processo da educação inclusiva;

Diferenciações entre educação inclusiva e educação especial;

A educação em perspectiva inclusiva na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica a partir da Ação TEC NEP;

Diversidade e Currículo: Um Diálogo Necessário;

Acessibilidade curricular;

Características da aprendizagem e estratégias de ensino em perspectiva inclusiva;

Identificação e construção dos apoios necessários aos estudantes com necessidades específicas da rede federal de EPT.

Referências Básicas

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS Marise (Org.). **Ensino médio integrado: concepções e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005.

GOODSON, Ivor. **As políticas de currículo e de escolarização: abordagens históricas**. Petrópolis: Vozes, 2008.

PACHECO, Eliezer. **Institutos Federais**. Uma revolução na educação profissional e tecnológica. Brasília: Fundação Santillana; São Paulo: Moderna, 2011.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política**. São Paulo: Cortez, 1984.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de Identidade: uma introdução as teorias do currículo**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

Referências Complementares

BRASIL. MEC/SETEC/PROEJA. **Documento Base**. Programa nacional de integração da educação profissional com a educação básica na modalidade de educação de jovens e adultos: educação profissional técnica de nível médio/ensino médio. Brasília: SETEC/MEC, 2007.

DAINEZ, Débora. **Desenvolvimento e deficiência na perspectiva histórico-cultural: contribuições para educação especial e inclusiva**. Revista de Psicologia, Santiago de Chile, v. 26, n. 2, p. 1-10, 2017. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.5354/0719.0581.2017.47948>>. Acesso em: 02 out. 2016.

DUARTE, Newton. (2005). **As concepções pedagógicas na história da educação brasileira** Campinas, 25 ago, 2005. Disponível em: <http://www.histedbr.fae.unicampi.br/navegando_artigos_frames/artigo_036.html> , acessado em 25 de agosto de 2014.

Componente Curricular: Pluralidade e Diversidade no Contexto Educacional

Carga Horária: 40h

Objetivos

- Introduzir a abordagem da Educação na diversidade com o reconhecimento das diversas populações e temáticas a serem tratadas com eixo no mundo do trabalho.
- Analisar diferentes concepções teóricas sobre diversidade cultural no campo da educação.
- Articular as discussões sobre diversidade e os direitos humanos, a partir de diferentes concepções teóricas.
- Refletir sobre a construção do conhecimento sob a ótica da diversidade cultural.
- Discutir questões relacionadas à produção da desigualdade, do preconceito, da discriminação e do estereótipo.
- Discutir as estratégias político-didáticas-pedagógicas para a EJA.
- Desenvolver processos e metodologias de introdução de conceitos pertinentes à educação para as relações étnico-raciais e de gênero na EJA.

Ementa

O componente propõe-se discutir temáticas relacionadas à Diversidade Cultural e aos Direitos Humanos, reconhecendo-os como conhecimentos relevantes para a formação humana e profissional dos indivíduos; apresenta os fundamentos da Educação para as Relações Étnico-raciais e estudos dessas relações no âmbito da escola, com ênfase nas questões de raça, multiculturalismo, interculturalidade; inclui as questões de gênero e de migração como partes do currículo, buscando, por essa perspectiva, discutir alternativas e políticas de reconhecimento da identidade cultural das diferentes populações atendida pela EJA, assumindo ser a escola espaço de formação para a cidadania.

Conteúdos

1. Diversidade Cultural e Direitos Humanos
 - 1.1 Diversidade como princípio da Educação Formal
 - 1.2 Identidade Cultural; Pluralidade e Diferença
 - 1.3 Multiculturalismo e Interculturalidade
 - 1.4 Direitos Humanos e Cidadania
2. Educação para as Relações Étnico-Raciais
 - 2.1 Diretrizes Curriculares para uma Educação antirracista - Lei 10.639/2003
 - 2.2 Princípios sobre ensino de história e cultura afro-brasileira
 - 2.4 Princípios sobre ensino história e cultura indígena
 - 2.4 Processos migratórios e a interculturalidade na EJA
3. Gênero; Sexualidade e Interseccionalidades
4. Práticas pedagógicas para a Diversidade na EJA

Referências Básicas

BALAN, Mariana Pabis; BASSO, Murilo. Direitos humanos e multiculturalismo: as relações entre universalidade e alteridade na concepção contemporânea de direitos humanos. **Intratextos**, Rio de Janeiro: UERJ, set. 2021, p. 20-35. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/intratextos/article/view/59980/4046>. Acesso em: 13 set 2022.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação**: uma perspectiva pós-estruturalista. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

MOREIRA, Antônio Flávio; CANDAU, Vera Maria Ferrão. Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas. Antônio Flávio Moreira, Vera Maria Candau (Orgs.). 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves e. Aprender, ensinar e relações étnico-raciais no Brasil. **Educação**. v. 3, n. 63, p. 489-506, Porto Alegre, set./dez. 2007. Disponível em: . Acesso em: 13 set. 2022.

SOUZA, Suellen Araújo **A perspectiva de gênero na Educação de Jovens e Adultos** – desafios e estratégias na EJA Manguinhos. Dissertação (Mestrado), Fundação Oswaldo Cruz, Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Programa de Pós-graduação em Educação Profissional em Saúde, Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/handle/icict/46799/Suellen_Souza_EPSJV_Mestrado%202020.pdf.pdf?sequence=2&isAllowed=y. Acesso em: 13 set 2022.

Referências Complementares

BRASIL. **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática 'História e Cultura Afro-Brasileira', e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 10 jan. 2003. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.639.htm. Acesso em: 13 set 2022.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Brasília: MEC, 2006. Disponível em: . Acesso em: 13 set. 2022.

SANTOS, Boaventura de Souza. "Uma Concepção Multicultural de Direitos Humanos", in **Lua Nova**, Revista de Cultura e Política – Governo & Direitos – CEDEC, nº 39, Brasil, 1997, p. 105-124

Componente Curricular: História, Política e Legislação da Educação Profissional e Tecnológica

Carga Horária: 30h

Objetivos

Oportunizar a aquisição de conhecimentos que fundamentem a compreensão acerca das políticas e legislação EPT, com vistas a um posicionamento crítico frente aos desafios da realidade educacional e um engajamento comprometido com a construção de uma escola de qualidade.

Ementa

Historiografia da Educação Profissional e Tecnológica: processos de sua institucionalização no Brasil, regimento legal e mudanças; Estado, Educação Profissional e Tecnológica: relação política, aparelhos ideológicos do Estado; concepções de políticas educacionais; controle social em educação; Organização da Educação Profissional e Tecnológica na Contemporaneidade.

Conteúdos

1. Educação Profissional e Tecnológica: processos de sua institucionalização no Brasil, regimento legal e mudanças;
2. Estado, Educação Profissional e Tecnológica: relação política, aparelhos ideológicos do Estado; concepções de políticas educacionais; controle social em educação;
3. Organização da Educação Profissional e Tecnológica na Contemporaneidade.

Referências Básicas

CAIRES, Vanessa; OLIVEIRA, Maria Auxiliadora. **Educação Profissional Brasileira – Da colônia ao PNE 2014-2024**. Petrópolis: Vozes, 2016.

CONCEIÇÃO, Marcelo Rodrigues. **Historiografia do Ensino Profissional paulista**: as marcas do modo de produção. Doutorado em Educação: História, Política, Sociedade. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2010.

FREITAG, Bárbara. **Escola, Estado e Sociedade**. 6. ed. São Paulo: Moraes, 1986.

MANFREDI, Sílvia Maria. **Educação profissional no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2002.

MOLL, J. et al. **Educação Profissional e Tecnológica no Brasil Contemporâneo, desafios, tensões e possibilidades**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

Referências Complementares

ABRUCCIO, Fernando L.; FRANZESE, Cibele. **Federalismo e Políticas Públicas**: uma relação de reciprocidade no tempo. 33º Encontro Anual da Anpocs, Grupo de Trabalho 32: Políticas Públicas, Caxambu, 2009.

CIAVATTA, Maria; TREIN, Eunice. **O percurso teórico e empírico do GT trabalho e educação** Uma análise para debate. Revista Brasileira de Educação, Set /Out /Nov /Dez , nº 24, 2003, pp. 140-164.

SADER, Emir e GENTILI, Pablo (orgs.). **Pós-neoliberalismo**: as políticas sociais e o Estado democrático. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

Componente Curricular: Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação Aplicadas à EJA-EPT

Carga Horária: 40h

Objetivos

Identificar a relação comunicação e educação na sociedade contemporânea;

Relacionar elementos mídia, cultura e subjetividade presentes na prática pedagógica;

Elaborar materiais pedagógicos hipermídias.

Ementa

Articulação entre ensino, pesquisa e extensão. Análise crítica da utilização segura das tecnologias da informação e comunicação no ensino técnico e tecnológico, bem como, sua operacionalização. Integração de conceitos teóricos e atividade prática, tendo por finalidade inserir o acadêmico no ambiente profissional, envolvendo aspectos técnicos profissionais, bem como de cunho humano e social.

Conteúdos

- As tecnologias da Informação e da Comunicação e as Bases da Psicologia da Aprendizagem
- Mídia, cultura e subjetividade Tecnologias e Mediação escolar
- As novas tecnologias da comunicação e informação
- Tecnologias Livres
- Relações presentes na comunicação e educação na sociedade contemporânea
- A influência da TV nos processos escolares
- Hipermídia e Educação.

Referências Básicas

BEHRENS, Marilda Aparecida. **O paradigma emergente e a prática pedagógica** Campinas: Papyrus, 2010.

BELLONI, Maria Luiza. **O que é mídia-educação**. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2009.

GRACINDO, Regina Vinhaes (org.) [et al] **Educação como exercício da Diversidade**: estudos em Campos de desigualdades sócio-educacionais. Brasília: Liber Livro Ed., 2007. Vol 1.

LEMOS, André. **Cibercultura**: tecnologia e vida social na cultura contemporânea. Porto Alegre: Sulina, 2010.

SILVA, Ângela Carrancho da. **Aprendizagem em ambientes virtuais e educação à distância**. Porto Alegre: Mediação, 2009.

Referências Complementares

ASSMANN, Hugo. **Redes digitais e metamorfose do aprender**. Petrópolis: Vozes, 2005.

MORAN, José Manuel. **A educação que desejamos**: novos desafios e como chegar lá. Campinas: Papyrus, 2009.

SOARES, Suely Galli. **Educação e comunicação**: o ideal de inclusão pelas tecnologias de informação : otimismo exacerbado e lucidez pedagógica. São Paulo: Cortez, 2006.

Componente Curricular: Desenvolvimento Humano e Aprendizagem de Jovens e Adultos

Carga Horária: 30h

Objetivos

Situar a Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem historicamente, identificando os fatores que impulsionaram seu aparecimento e sua evolução em termos teóricos e metodológicos;

Discutir processos de formação de adultos a partir de teorias do desenvolvimento e da aprendizagem e de práticas pedagógicas;

Refletir criticamente sobre narrativas de si como prática de formação humana.

Ementa

Reflexão Crítica sobre os fundamentos teóricos e epistemológicos do desenvolvimento humano e de suas implicações na aprendizagem de jovens e adultos.

A relação desenvolvimento, aprendizagem e narrativas de si no contexto da contemporaneidade.

Conteúdos

Aspectos relacionados ao desenvolvimento psicológico humano: definição, história, objeto, métodos e principais correntes teóricas.

Dimensões biológicas, históricas, sociais e culturais do desenvolvimento psicológico.

Aspectos atuais dos processos de aprendizagem.

Teorias da aprendizagem e práticas pedagógicas, com ênfase nos processos avaliativos e suas possibilidades emancipatórias na educação de adultos através das narrativas de si como prática de formação humana.

Referências Básicas

COLL, C.; PALACIOS, J.; MARCHESI, Á. **Desenvolvimento psicológico e educação**: psicologia evolutiva. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

Moreira, Marco Antonio. **Teorias de aprendizagem**. 2. ed. ampl. São Paulo : EPU, 2019.

Ghedin, Evandro org. Peternella, Alessandra. Teorias psicológicas e suas implicações à educação em ciências: Evandro Ghedin, Alessandra Peternella, organizadores. Boa Vista, RR: EDUFRR, 2016.

Referências Complementares

CORTELLA, M. S. **A escola e o conhecimento**: fundamentos epistemológicos e políticos. 6. ed. São Paulo: Cortez-Instituto Paulo Freire, 2002.

PAPALIA, D. E.; OLDS S. W. **Desenvolvimento Humano**. 8 ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

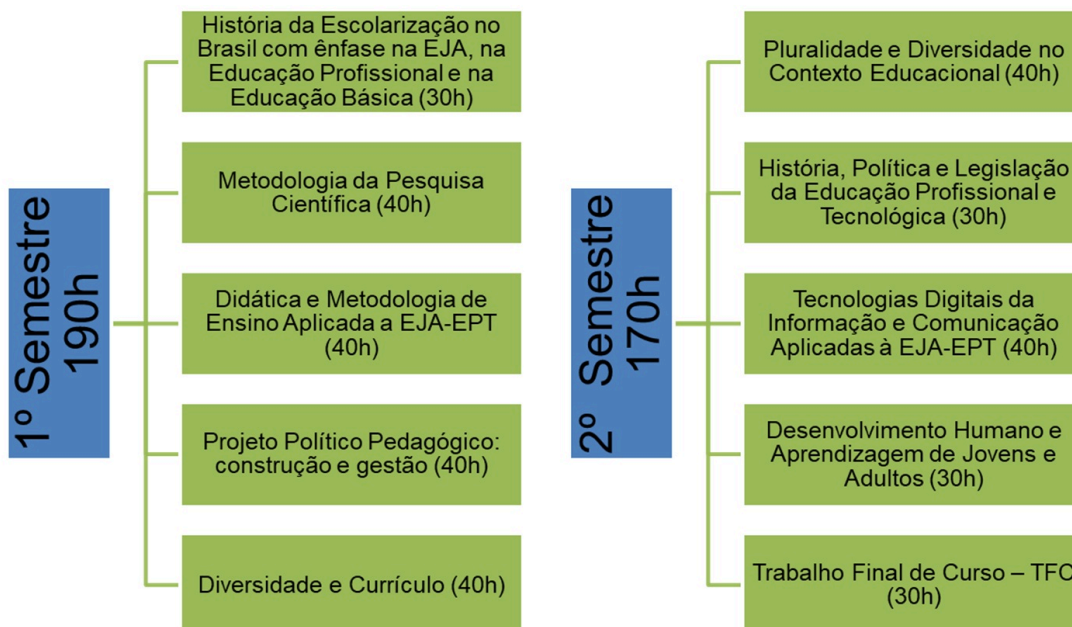
VARELA, F. J; THOMPSON, E.; ROSCH, E. **A mente incorporada**: Ciências Cognitivas e experiência humana. São Paulo: Artmed, 2003.

Componente Curricular: Trabalho Final de Curso - TFC

Carga Horária: 30h

Objetivos
<p>Apresentar os instrumentos necessários para a elaboração de artigo científico;</p> <p>Desenvolver a fundamentação científica adequado a problemática e método de pesquisa planejada;</p> <p>Orientar e acompanhar as diversas etapas na construção do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) nas formas de artigo científico;</p> <p>Conhecer as normas da ABNT para construção de trabalhos acadêmico-científicos.</p>
Ementa
<p>Projeto de Pesquisa na EJA/EPT.</p> <p>Elaboração, orientação e entrega do Trabalho de Conclusão do Curso - TCC (artigo científico), obedecendo às normas e regulamentos metodológicos.</p>
Conteúdos
<p>Modalidades de pesquisa. Aprofundamento de estudos de revisão da literatura sobre o tema de pesquisa. Metodologia de pesquisa. Estrutura do artigo segundo as normas específicas. Elaboração de instrumentos de pesquisa. Pré-testes de instrumentos de pesquisa. Execução da pesquisa. Softwares para pesquisa. Levantamento de dados. Descrição e análise de dados. Elaboração dos resultados da pesquisa. Normas da ABNT para estruturação do artigo científico. Preparação para apresentação do artigo científico.</p>
Referências Básicas
<p>ANDRADE, Maria Margarida de. Como preparar trabalhos para cursos de pós-graduação. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2004.</p> <p>GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 6 ed. São Paulo. Atlas. 2017.</p> <p>GONÇALVES, Hortência de Abreu. Manual de projetos de pesquisa científica. 2ª ed. São Paulo: Avercamp, 2007.</p> <p>LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Fundamentos da metodologia científica. 7 ed. São Paulo. Atlas. 2010.</p> <p>SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 23ª ed. São Paulo: Cortez, 2010.</p>
Referências Complementares
<p>LUNA, S. V. de. Planejamento de pesquisa: uma introdução. São Paulo: EDUC, 2007.</p> <p>MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. 6. ed. Fundamentos da Metodologia Científica. São Paulo: Atlas, 2007.</p> <p>PRESTES, M. L. DE M.. A pesquisa e a construção do conhecimento científico: do planejamento aos textos, da escola à academia. 3ª ed. São Paulo: Respel, 2005.</p>

7.3. Representação Gráfica do Processo Formativo



7.4. Trabalho Final de Curso

O Trabalho Final de Curso (TFC) é componente curricular obrigatório para a obtenção do título de Especialista. Corresponde à produção de um Artigo Científico com os resultados do projeto de pesquisa, desenvolvido a partir da identificação de uma situação problema relacionado à Educação de Jovens e Adultos Integrada à Educação Profissional e Tecnológica, conforme as linhas de pesquisa estabelecidas no curso e as normas técnicas da ABNT.

O estudante deverá entregar o artigo em versão digital, a certificação estará condicionada à aprovação do trabalho de conclusão de curso para uma banca examinadora, formada por profissionais do IFRR e/ou de outras instituições de ensino, com titulação de pós-graduação e reconhecida experiência profissional na área de desenvolvimento do objeto de estudo.

O projeto de pesquisa e a redação do Artigo Científico deverão ser construídos sob a orientação de um professor do IFRR e de acordo com os estudos ocorridos nos componentes curriculares de Metodologia da Pesquisa Científica, TFC, que deverão orientar metodologicamente o arcabouço da pesquisa, respeitando as indicações do orientador.

Os critérios de avaliação do Artigo serão definidos pelo professor do componente curricular de TFC, devendo considerar dentre os aspectos a serem avaliados:

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	PONTUAÇÃO
Relevância do Tema	10
Referencial teórico adequado à complexidade da pesquisa	20
Adequação da Linguagem à natureza do trabalho;	10
Cumprimento da estrutura lógica da redação para trabalhos acadêmicos (formatação, elementos textuais, conforme ABNT);	10
Clareza e objetividade das ideias (argumentação / teoria-prática);	10
Metodologia coerente com o problema de pesquisa;	10

Formulação do Problema articulada com os objetivos da pesquisa;	10
Considerações finais vinculadas ao problema, objetivos e resultados alcançados.	20
TOTAL	100

De acordo com a Resolução 638/2021 - CONSUP/IFRR, de 30 de dezembro de 2021, Art. 47, a avaliação será realizada por uma banca examinadora, presidida pelo orientador, e contará com outros dois membros, podendo um deles ser convidado externo. Após a análise do trabalho escrito, a banca emitirá seu parecer, com uma das seguintes deliberações:

I - aprovado: Quando o trabalho for considerado satisfatório, atingindo a qualidade necessária para a obtenção do título de especialista.

II - aprovado com restrições: Quando o trabalho for considerado parcialmente satisfatório, necessitando de complementos e ou ajustes essenciais para ser considerado de qualidade para obtenção do título de especialista.

III - reprovado: Quando o trabalho for considerado insatisfatório, ou seja, cuja qualidade não permita a obtenção do título de especialista.

Para fins de lançamento no histórico escolar do estudante, o Artigo Científico, conforme atenda aos critérios elencados acima, será avaliado quantitativamente numa escala de 0 (zero) e 100 (cem) pontos, ficando sua aprovação condicionada à obtenção de, no mínimo, 70 (setenta) pontos. Caso o estudante não alcance a nota mínima de aprovação no TFC, deverá ser reorientado, com o fim de realizar as necessárias adequações/correções e, conseqüentemente, nova submissão à banca examinadora.

A publicação do cronograma de defesa dos Trabalhos de Conclusão de Curso será de responsabilidade do IFRR/*Campus* Boa Vista, via Coordenação de Pós-Graduação/Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação, em comum acordo com os orientadores.

Além da avaliação da banca examinadora, somente será emitido o certificado de Conclusão de Curso ao estudante que entregar à Coordenação de Pós-graduação do *Campus* Boa Vista as correções do trabalho final, em suporte digital, considerando-se os prazos estabelecidos no Art. 49 da Resolução nº 638/CONSUP/IFRR.

8. ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

O Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Educação de Jovens e Adultos Integrada à Educação Profissional e Tecnológica – EJA/EPT, no contexto da Diversidade Amazônica será realizado de forma presencial nos termos da Resolução CNE/CES 01/2018, com um período de duração de 12 (doze) meses, para o desenvolvimento dos componentes curriculares, construção e defesa de Trabalho Final de Curso, com carga horária total de 360 h.

A matriz curricular desse curso é composta por 10 componentes curriculares, os quais se encontram descritos no item 7.1. O desenvolvimento dos componentes curriculares ocorrerá numa dinâmica que privilegiará o ensino aplicado e a articulação entre teoria e prática, buscando associar a aprendizagem à reflexão, análise e resolução de problemas, cujo princípio básico se constituirá na ação-reflexão-ação. Portanto, a combinação das aprendizagens individuais e coletivas serão estimuladas para favorecer a troca de experiências, bem como, favorecer ações metodológicas que terão um caráter investigativo no qual o processo ensino-aprendizagem dar-se-á numa ação dialógica, possibilitando ao professor o papel de mediador do processo de construção do conhecimento numa perspectiva sistêmica e interativa.

O trabalho pedagógico terá como foco a problematização, centrado na pedagogia de projetos, possibilitando a articulação do currículo e projetos pedagógicos. Dessa forma, estabelece as seguintes práticas pedagógicas garantindo:

- contextualização com a proposta curricular do módulo;
- inter-relação entre conteúdos, garantindo a expressão de vivências construídas durante o desenvolvimento do processo pedagógico;
- ampliação dos conhecimentos teórico-práticos que serão demonstrados mediante uma ação concreta;
- formação continuada das ações desenvolvidas a cada módulo, de maneira a favorecer a conexão entre os módulos, garantindo a construção do perfil profissional proposto no curso;
- a possibilidade de autonomia e empreendedorismo na organização de ações e projetos inovadores que a cada módulo se intensificam e ampliam sua complexidade.

Todo estudante matriculado no curso, no decorrer das aulas dos componentes curriculares, deverá escolher um tema dentro das linhas de Pesquisa para desenvolver seu trabalho de Pesquisa. A orientação específica para o desenvolvimento do Projeto de Pesquisa e do Artigo Científico será ministrada nos componentes curriculares Metodologia da Pesquisa Científica e Trabalho Final de Curso, com base nos demais componentes curriculares corresponsáveis pela orientação e arremates parciais preparando o estudante para entrega do TFC, para posterior avaliação de uma banca examinadora.

O desenvolvimento dos componentes curriculares ocorrerá numa dinâmica que permitirá aos cursistas vivenciarem os conceitos teóricos através de suas práticas, para sistematizar os conhecimentos adquiridos e dirimir qualquer dúvida acerca da aplicabilidade prática dos conceitos estudados.

Visando assegurar a participação e assiduidade dos candidatos selecionados e o cumprimento de sua carga horária, o curso poderá ser ofertado aos finais de semana, devendo os dias e horários serem definidos em Edital. Os conteúdos a serem estudados pelos cursistas serão indicados pelos professores e, não havendo acesso na biblioteca, as partes necessárias para estudo poderão ser disponibilizados nas formas impressa e/ou digitalizada, respeitando-se sempre a lei de direitos autorais.

Os professores poderão dedicar até 15% da carga horária para realização de atividades extraclasse ou até 20% de atividades a distância, devendo, neste caso, preencher o requerimento de

abertura de sala na Diretoria de Educação a Distância do *Campus* Boa Vista, responsabilizando-se pelo lançamento dos estudantes no sistema, inclusão de atividades, dentre outros procedimentos inerentes a Educação a Distância.

9. LINHAS E PROJETOS DE PESQUISA

Este Plano de Curso prevê 3 (três) Linhas de Pesquisa, a saber:

- **Processos de Ensino-Aprendizagem na EJA/EPT**

Esta linha de pesquisa abrangerá projetos dedicados à investigação de metodologias, didáticas, concepções e processos de produção de materiais didáticos utilizados no letramento dos sujeitos da EJA; bem como abarcará os estudos voltados para a apropriação de recursos tecnológicos pelo professor e sua aplicação em sala de aula, incluindo a construção de ambientes digitais de ensino e aprendizagem para EJA/EPT.

- **Educação, identidade e diversidade na EJA/EPT**

Esta linha de pesquisa abrangerá projetos voltados para a discussão de temáticas relacionadas à história da escolarização no Brasil com ênfase na EJA/EPT; fundamentos teóricos do desenvolvimento humano e de suas implicações na aprendizagem de jovens e adultos; historicidade do processo de inclusão na educação; fundamentos da cidadania; questões de gênero, identidade e pluralidade, dentre outros que perpassam a análise da realidade das escolas que ofertam cursos de EJA/EPT.

- **Gestão e Políticas Públicas na EJA/EPT**

Esta linha de pesquisa abrangerá estudos centrados na análise crítica das mudanças conjunturais e estruturais na sociedade, situando o papel do Estado e suas implicações no campo das políticas da EJA/EPT; relações entre trabalho e educação com ênfase na EJA/EPT; diferentes formas de organização do trabalho, da incorporação de novas tecnologias na produção e as diferentes implicações para a educação profissional e para EJA/EPT; gestão e a avaliação das políticas, dos programas e dos projetos relativos à EJA/EPT; análise dos modelos de gestão das escolas de EJA/EPT, adotados em Roraima.

10. PERFIL DO CORPO DOCENTE

Professor (a)	Titulação Máxima
Alexandra de Oliveira Rodrigues Marçulo	Doutora em Psicologia
Ana Aparecida Vieira de Moura	Doutora em Linguística
Ananias Noronha Filho	Doutor em Políticas Públicas
Anazita Lopes de Miranda Viana	Especialista em LIBRAS
Deice Silva Teixeira	Mestra em Direito
Eduardo Guilherme de Moura Paegle	Doutor em Ciências Humanas
Ismayl Carlos Cortez	Doutor em Ensino de Ciências e Matemática
Joelma Fernandes de Oliveira	Doutora em Educação
Joseane de Souza Cortez	Mestre em Ciências da Educação Superior
Lana Cristina Barbosa de Melo	Mestre em Educação
Livia Rodrigues da Silva	Mestra em Diversidade Biológica
Marcos André Fernandes Spósito	Doutor em Informática
Nilra Jane Filgueira Bezerra	Doutora em Educação em Ciências e Matemática
Raimunda Maria Rodrigues Santos	Doutora em Ciências Sociais
Roberto de Queiroz Lopes	Mestre em Ciências
Roseli Bernardo Silva dos Santos	Doutora em Ciências Sociais
Saula Leite Oliveira	Doutora em Ciências Sociais
Virgínia Marne da Silva Araújo dos Santos	Mestre em Educação

Os docentes deverão realizar todas as atividades pertinentes ao desenvolvimento de seu componente curricular e, quando aceitar a orientação de TFC, comprometer-se em auxiliar o estudante no cumprimento de todas as etapas do processo de pesquisa (planejamento, execução e construção do artigo científico), presidindo a banca examinadora do trabalho.

11. INSTALAÇÕES, EQUIPAMENTOS, RECURSOS TECNOLÓGICOS E BIBLIOTECA

O *Campus* Boa Vista conta com uma sala de aula reservada para as atividades da pós-graduação, além de dispor de outros espaços pedagógicos que poderão ser utilizados para outras práticas, sempre que necessário.

A Instituição também dispõe de duas salas de audiovisual equipadas com os aparelhos de multimídia (datashow, DVD, vídeo cassete); um amplo auditório adequado à realização de reuniões ampliadas, duas salas de teleconferência adequadas para discussões com pequeno número de pessoas; uma biblioteca tendo no andar superior um espaço destinado ao estudo e a reuniões de grupos, bem como, espaços para estudo individual; Laboratórios de Informática; Laboratório de Pesquisa e Inovação Tecnológica; Laboratório Interdisciplinar para a Formação de Professores da Educação Básica (LIFE), além de espaços para desenvolvimento de oficinas direcionadas a diferentes áreas de conhecimento e profissionalização em que as atividades poderão ser realizadas.

12. CERTIFICAÇÃO

Após a integralização dos componentes curriculares que compõem o Curso de Especialização em Educação de Jovens e Adultos no Contexto da Diversidade Amazônica e da entrega do Trabalho de Conclusão de Curso, será conferido ao egresso o Certificado de Especialista em Educação de Jovens e Adultos no Contexto da Diversidade Amazônica. O certificado será expedido pelo Departamento Registros Escolares (DERA) do *Campus Boa Vista/IFRR*.

REFERÊNCIAS

- BOLZAN, R. F. F. A. **O conhecimento tecnológico e o paradigma educacional**. Dissertação (Mestrado) - UFSC, Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção/Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1998.
- BRASIL. **Decreto nº. 6.755, de 29 de janeiro de 2009**. Institui a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica.
- _____. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Profissional e Tecnológica. **Propostas Gerais para elaboração de projetos pedagógicos de curso de especialização-PROEJA**. Brasília: 2006.
- _____. **Decreto nº. 5.622, de 19 de dezembro de 2005**. Regulamenta o art. 80 da Lei Nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.
- _____. **Lei Nº. 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.
- _____. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD – 2013**- Disponível em: <
<https://ww2.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/trabalhoerendimento/pnad2013/>> Acesso em: 14 abr 2017.
- _____. **Relatório Educação para Todos no Brasil 2000 – 2015**. Disponível em: <
<portal.mec.gov.br/docman/junho-2014-pdf/15774-ept-relatorio-06062014/file>> Acesso em: 17 abr 2017.
- _____. **Parecer Nº. 8/2008/CNE/CP/MEC**. Diretrizes operacionais para implantação do Programa Emergencial de para Professores em Exercício na Educação Básica Pública.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.
- FURASTÉ, P. A. **Normas Técnicas para o Trabalho Científico**. Explicação das Normas da ABNT. 13. ed. Porto Alegre: 2004.
- GARRIDO, S.; GHEDIN, E. **O Professor Reflexivo no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2002.
- GEVAERD, E. A. P. **Proeja: O Aluno**. Florianópolis: IFSC, 2009.
- KEMMIS, S.; MCTAGGART, R. **Cómo planificar la investigación-acción**. Barcelona: Editorial Alertes, 1988.
- LIMA, L. C. **Organização escolar e democracia radical**. Paulo Freire e a governação da escola pública. São Paulo: Cortez, 2000.
- SAVIANI, D. **Capitalismo, trabalho e educação**. Campinas: Autores Associados, 2002.

Documento assinado eletronicamente por:

- **Nilra Jane Filgueira Bezerra, REITOR(A)** - CD0001 - IFRR, em 23/05/2023 16:51:06.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 23/05/2023. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifrr.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 212604

Código de Autenticação: 1a3fddd044

